

## Reviva Confusão

**Tenente Barbosa**

"Reviva Confusão" é o nome dado ao projeto de revitalização da bacia do córrego da Confusão. "Reviva" tem o sentido de ressuscitar, renascer. Assim, o objetivo é unir forças para recuperação dessa bacia. O córrego da Confusão, que nasce na fazenda Sant'Ana e deságua no Rio do Peixe, forma uma bacia importantíssima ao município de Rancharia, passando por grandes e pequenas propriedades, como as dos assentados do assentamento São Pedro. Esse córrego, a exemplo dos demais e rios, durante anos sofreu inseqüentes ações humanas quer seja através de formação de pastagens sem contenções das curvas em nível, bem como de lavouras plantadas indistintamente ao longo de seu curso, culminando com a extinção de sua mata ciliar bem como assoreamento decorrente desses feitos. Entretanto, no dia vinte e um, sexta-feira, às 10h, reuniram-se na fazenda Sant'Ana, os principais órgãos do governo e ONGs ligadas à causa ambiental, o GA-EMA- Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente-, Núcleo Pontal do Paranapanema, Apoena, Associação de Defesa do Rio Paraná, secretaria de Estado do Meio Ambiente, Fazenda Sant'Ana, Prefeitura Municipal de Rancharia, Casa da Agricultura de Rancharia e Sindicato Rural de Rancharia, lideradas por Jovelino Mineiro, proprietário da fazenda Sant'Ana e Nelson Bulgulho, promotor do Meio Ambiente da região de Presidente Prudente, como outras autoridades como Promotores de Justiça de Rancharia, Rodrigo Antunes Laureano e Marcos, de

Mirante do Paranapanema, 1º Tenente Flavio Olivete Louvandini e sargento Melo, da Polícia Ambiental, Perci Fregadoli, engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura de Rancharia, o prefeito Alberto César Centeio de Araújo, o "Iéia", Ordem Demollay de Rancharia com Eduardo Mikio Sasaki e proprietários rurais da bacia do córrego da Confusão. Com o propósito de recuperar a mata ciliar e demais ações de recuperação da bacia do Córrego da Confusão, foi apresentada uma comissão formada por um engenheiro ambiental, um geólogo, uma assistente social e um representante da Apoena, que será responsável pelas ações efetivas a serem desenvolvidas na região da bacia, tendo para tanto apoio do Banco Mundial. Foi muito comentado que, diante da realidade, não interessa a discussão no sentido de encontrar culpados pelos prejuízos causados à bacia, mas a importância da união de todos no trabalho a ser desenvolvido. Dentre os participantes, um segmento chamou a atenção: trata-se dos integrantes da Ordem Demollay, uma vez que são jovens adolescentes, que já se preocupam com a questão ambiental, por entender ser o meio ambiente questão fundamental para a preservação da vida na terra, o que leva a acreditar, ao contrário dos antepassados, essa nova geração dispõe de uma consciência de preservação, e, certamente, cuidará melhor do planeta. Ficou acordado que em um ano as pessoas ali presentes voltarão a se reunir para avaliação, no entanto, acreditando em atos concretos a ser apresentadas referentes ao trabalho desenvolvido.

